

## DIGITAL &amp; MÍDIA

# A Google que cabe no bolso

Gigante das buscas compra divisão de mobilidade da Motorola por US\$ 12,5 bi

André Machado

A Google, marca reconhecida no mundo virtual, anunciou ontem a compra da Motorola Mobility por US\$ 12,5 bilhões em dinheiro, fincando seu pé na economia real. O anúncio da compra fez as ações da Motorola Mobility dispararem em Nova York. No fim do dia, os papéis da Google fecharam em queda de 1,16%, e as da Motorola, em alta de 55,78%.

Larry Page, que reassumiu a presidência-executiva da gigante de buscas em abril passado, deixou claro no blog oficial da Google que o negócio é uma verdadeira blindagem contra a sanha das rivais Apple e Microsoft por patentes que lhes permitissem bloquear o desenvolvimento do Android (líder do mercado) por meio de processos judiciais. "Recentemente explicamos aqui como empresas como Apple e Microsoft estão se juntando para fazer ataques anticompetitivos de patentes contra o Android", escreveu Page. "Nossa aquisição da Motorola vai fomentar a competição ao reforçar o portfólio de patentes da Google".

A operação foi a resposta de Page à compra por Apple e Microsoft de seis mil patentes da Nortel há algumas semanas. As duas se juntaram para evitar que a Google fizesse o negócio, o que gerou uma reclamação pública recente do diretor jurídico da Google, David Drummond, que disse que Apple e Microsoft, apesar de tradicionais inimigas, "foram para a cama" contra a empresa de Mountain View. Page & cia. iriam pagar US\$ 4 bilhões pelas patentes; agora pagaram o triplo pela divisão de mobilidade da Motorola — que tem 17 mil patentes e outras 7,5 mil pendentes — e entraram de cabeça na seara do hardware.

A Google, na verdade, já tinha feito uma tentativa de lançar seu celular.

— Eles tentaram antes com o Nexus e o Nexus S, mas não deu certo — lembra Bruno Magrani, pesquisador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas. — E a questão das patentes está



Reuters

SMARTPHONE DA Motorola conectado no Google: aquisição do fabricante foi anunciada por Larry Page (abaixo) em blog



AFF

no centro da história, porque esse recurso, antes criado para garantir a inovação, hoje é utilizado para atrapalhá-la e impedir avanços, gerando incontáveis processos.

Segundo Magrani, num processo recente contra a Samsung, a Microsoft queria cobrar US\$ 15 por cada celular Android vendido pela

Samsung. O que tornaria o uso livre do Android impraticável.

— Digamos que eles conseguissem fazer isso com os 550 mil Androids ativados todos os dias. Seria um prejuízo de US\$ 8,25 milhões por dia para a Google, ou US\$ 247,5 milhões por mês — diz Magrani. — Por isso, a compra da Motorola foi a solução para o Android continuar viável.

Para o professor Daniel Schwabe, do Departamento de Informática da PUC-Rio, a tensão judicial por trás da compra é um fator negativo.

— Isso mostra como a fixação do mercado americano pelo "legalismo" cria distorções que afetam o progresso da tecnologia, embora, como estratégia, a iniciativa seja interessante — afirma Schwabe.

A compra da Motorola Mobility ainda terá de passar pelo crivo das agências reguladoras dos EUA e da Europa. A Google aposta numa conclusão do negócio logo no início de 2012, mas analistas lembram que sua aquisição da DoubleClick, em 2008, levou quase um ano inteiro para sair.

Larry Page também disse ao anunciar a operação que o Android permanecerá um sistema de código aberto, ou seja, pode ser modificado pelos desenvolvedores para suprir

suas necessidades.

— Mas isso também cria distorções — opina Adriano Rayol, cofundador e sócio-diretor da Uplay, empresa desenvolvedora de aplicativos para smartphones. — O Android tem um ecossistema complexo, com cerca de 39 fabricantes empregando o sistema, o que torna caro o seu desenvolvimento, já que ele precisa levar em conta todos esses aparelhos.

## 'Google com a faca e o queijo na mão'

• Embora outros fabricantes que apostam no Android tenham apoiado a operação, especialmente HTC e Samsung, alegando que ela protege seus interesses, Rayol não está tão certo de que a Google não vai favorecer a Motorola no processo.

— Com a faca e o queijo na mão, a Google pode tornar o Android menos aberto. Mas não creio que vá fechá-lo, não está no DNA deles — afirma ele. — Espere-se, por outro lado, que haja mais homogeneidade no sistema. ■

• O IMPACTO NA CONCORRÊNCIA, na página 20

## Tendência é que Android siga crescendo forte

• A operação de compra da Motorola Mobility pela Google não deve causar surpresas desagradáveis aos usuários do sistema Android, pelo menos num primeiro momento. O Android não vai desaparecer tão cedo — ele é o sistema operacional móvel mais usado no mundo. Segundo a consultoria Canalis, este mês que foram vendidos 51,9 milhões de celulares Android no primeiro semestre (alta de 379% em relação ao ano passado). De acordo com o post de Larry Page, presidente-executivo da Google, sobre a aquisição, há hoje 150 milhões de aparelhos Android no planeta, de 39 fabricantes, em 231 operadoras de telefonia.

E o negócio bilionário visou antes de tudo a proteger o sistema das rivais e dar mais tranquilidade aos desenvolvedores.

— A Google está buscando firmar seus pés no mercado wireless, coisa que ainda não conseguiu. Com a operação, deve se sentir mais segura para desenvolver o Android — diz Bruno Magrani, pesquisador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV.

Neste primeiro momento, pouca coisa deve mudar, até porque os outros fabricantes que usam Android — como HTC, Samsung e LG — deram seu aval à decisão da gigante das buscas. Além disso, autoridades reguladoras de EUA e União Europeia ainda precisam aprovar a aquisição, um processo que pode levar muitos meses.

Larry Page reafirmou a intenção de trabalhar no sistema com outros fabricantes e de manter a Motorola como um negócio separado. Isso pode levar a um Android mais homogêneo e interoperável, o que por sua vez melhora a experiência do consumidor. (A.M.)

SEGUNDA-FEIRA  
Garimpo Digital

TERÇA-FEIRA  
Games e Pedro Doria

QUARTA-FEIRA  
Mobilidade

QUINTA-FEIRA  
Redes Sociais

SEXTA-FEIRA  
Colunista Convidado

SÁBADO  
Multimídia e Cora Rónai

## TIM LIBERTY. COMUNICAÇÃO ILIMITADA PARA QUALQUER TIM DO BRASIL.

Sabe o que é ter a liberdade de falar com as pessoas importantes para você a qualquer hora, sem se preocupar com a conta? Já experimentou levar a internet com você para qualquer lugar e poder ficar conectado pelo tempo que quiser? E pensou em receber chamadas ilimitadas em roaming nacional? Já são mais de 3 milhões de clientes Liberty que vivem essa realidade. Porque sem fronteiras você pode mais.



Você, sem fronteiras.